



UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias

Na Educação. o Futuro

Centro de Estudos de Geografia
e Desenvolvimento – CEGED

Zoran Roca e Leonor Gandra

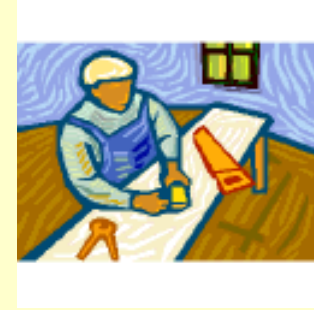
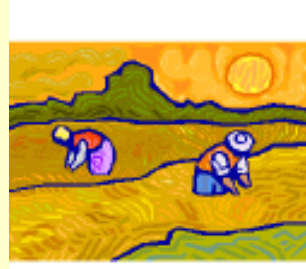
**IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO
NO NEXO LOCAL/GLOBAL: À PROCURA DE
APROFUNDAMENTO EMPÍRICO**

Comunicação no Congresso

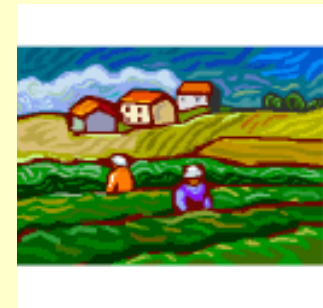
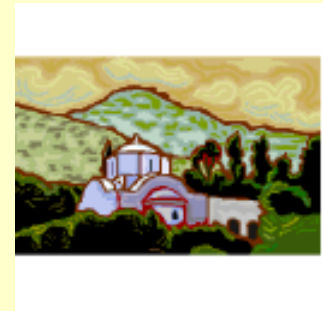
“IDENTIDADE(S) & DIVERSIDADE(S) DA REGIÃO DE LEIRIA”

Leiria, 24 - 25 de Outubro, 2003

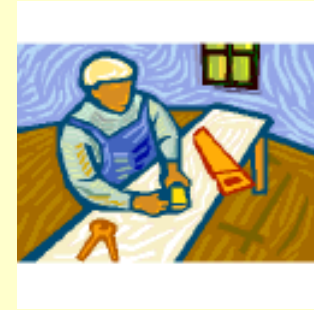
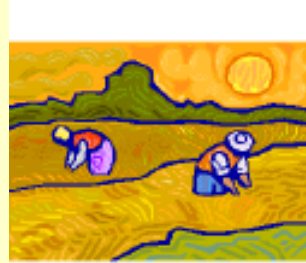
IDENTIDADE TERRITORIAL



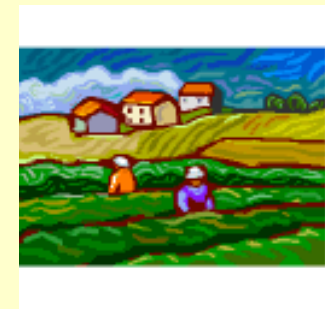
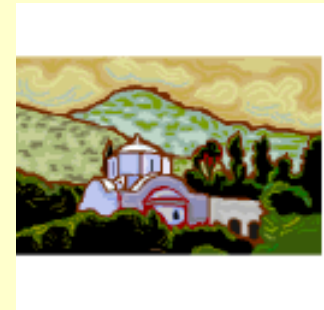
Conjunto das características singulares físicas e humanas - materiais e imateriais - dos lugares e regiões que os distingue de outros territórios, vizinhos ou distantes.



IDENTIDADE TERRITORIAL



Reflexo das formas e intensidade de integração/exclusão económica e cultural dos lugares e regiões, no passado e no presente, nas redes e sistemas espaciais e funcionais hierarquizados.

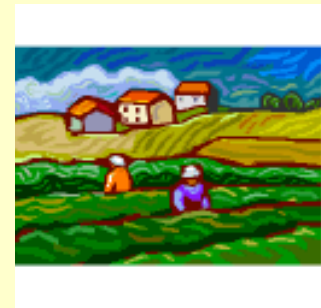
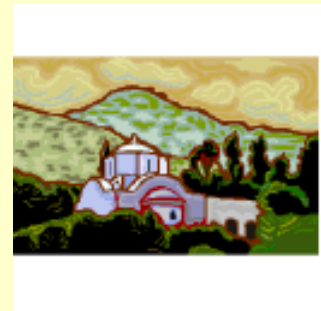


IDENTIDADE TERRITORIAL

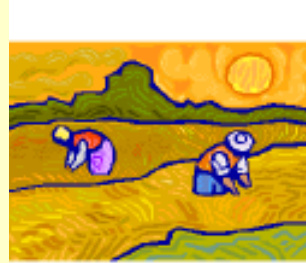
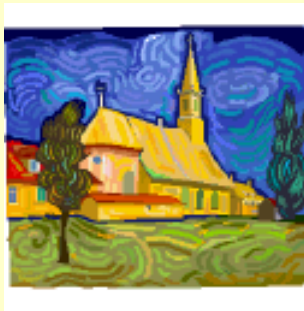


“A globalização não representa o fim das distinções e singularidades territoriais, mas sim um conjunto adicional de influências nas identidades económicas locais e capacidades de desenvolvimento.”

Amin & Thrift, 1994



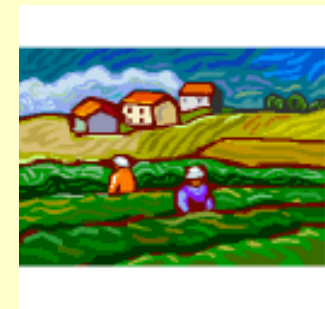
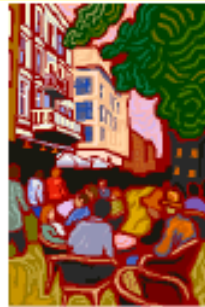
IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO



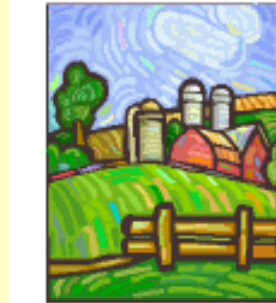
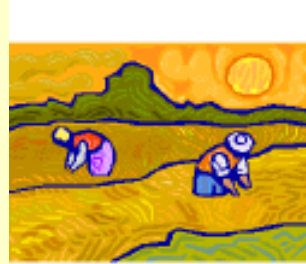
Afirmar a identidade local assume-se como um trunfo, um eixo forte nas políticas de desenvolvimento local e regional no seio da Europa das Regiões, sendo necessário «...valorizar os elementos promissores e neutralizar aqueles que inibem ou substituem a identidade territorial.»



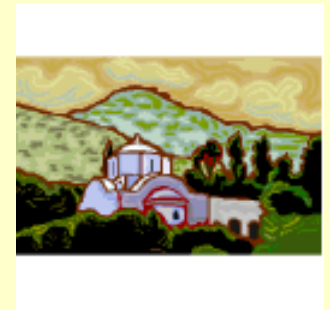
Comissão Europeia, 1994



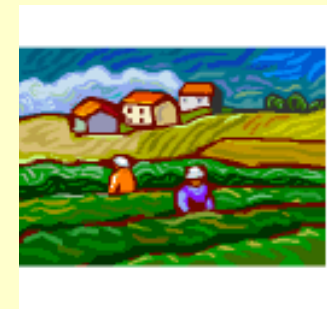
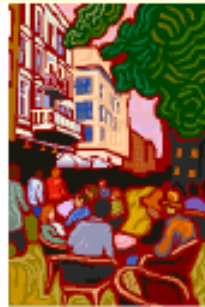
IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO



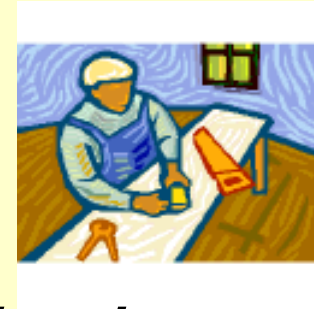
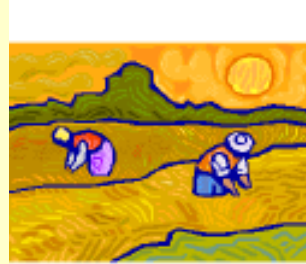
«As estratégias de desenvolvimento deveriam basear-se no aproveitamento da tipicidade ancestral para encorajar uma evolução diferenciadora que possa conduzir ao reforço da inovação local»



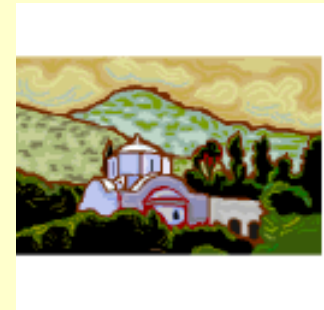
Albino, 1997



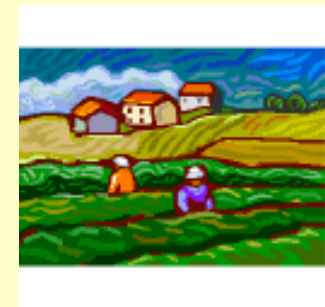
IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO



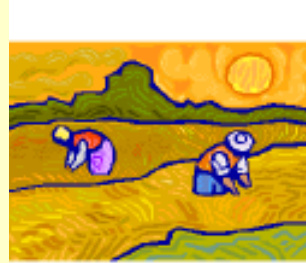
«A valorização da identidade cultural local e a protecção do ambiente deverão constituir instrumentos e veículos para a criação de novas actividades locais geradoras de emprego e com capacidade de simultaneamente reter e atrair população.»



Animar, 1998

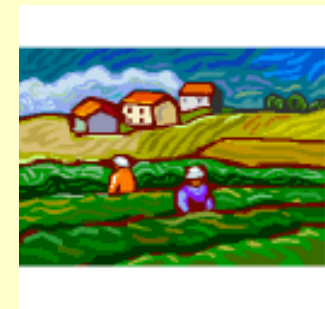
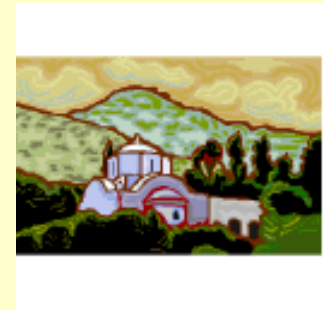


IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO

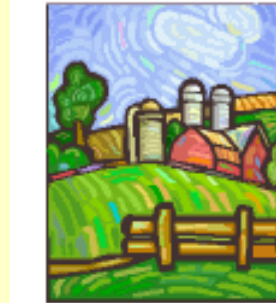
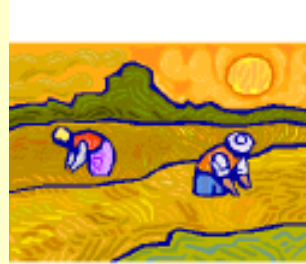


«A harmonização entre modernidade e tradição implica, no plano territorial e geoestratégico, a necessidade de combinar a generalização da vivência cosmopolita com a valorização da identidade colectiva.»

Ministério do Planeamento, 1999



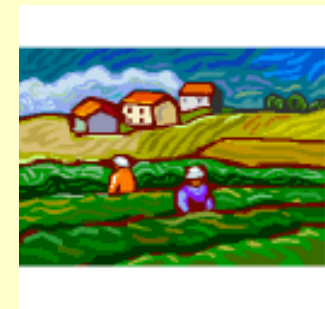
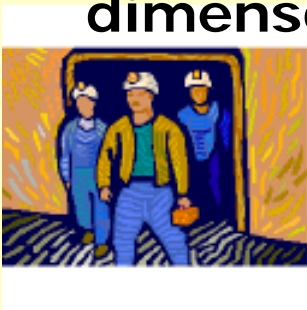
IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO



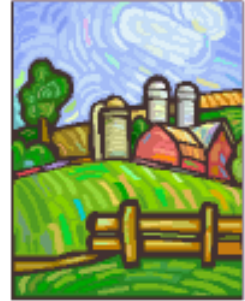
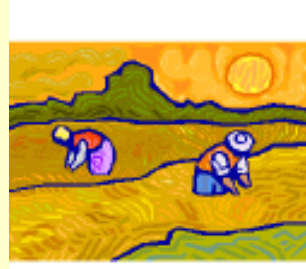
Será necessária "... a construção de alternativas face às tendências de exclusão e massificação geradas pela globalização controlada pelos potentados financeiros", e de "recriação da identidade local em todas as suas dimensões."



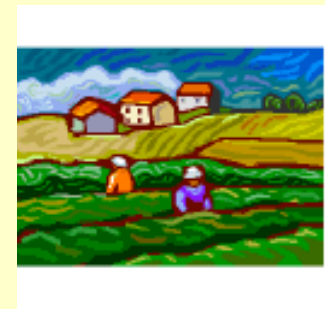
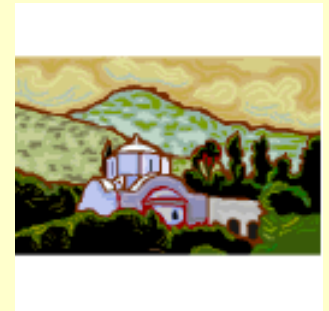
Animar, 2001



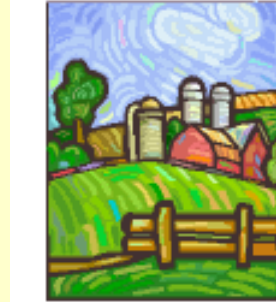
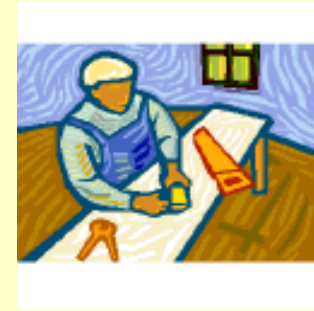
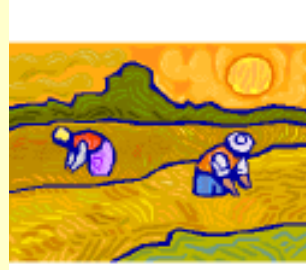
DA RETÓRICA À PRÁTICA



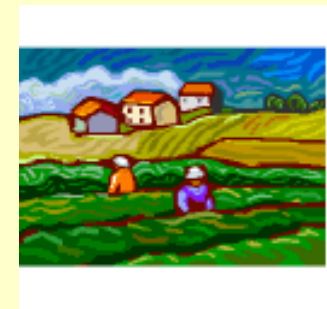
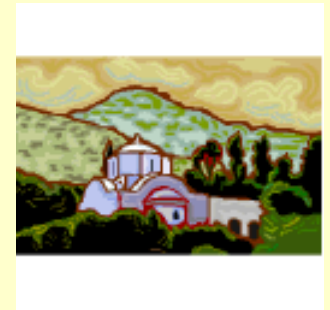
Porém, como determinar que aspecto da identidade necessita ser reforçado, preservado, diversificado, etc. por forma a que passe a ser um factor de desenvolvimento e, até, da competitividade local e regional?



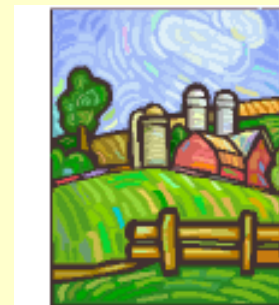
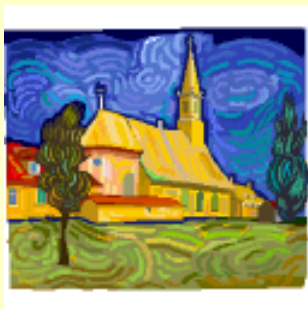
DA RETÓRICA À PRÁTICA



Quem seriam os guardiões legítimos da identidade local, ou seja, que instituições ou indivíduos são capazes ou estão habilitados para enfrentar localmente as forças da globalização económica e cultural ?



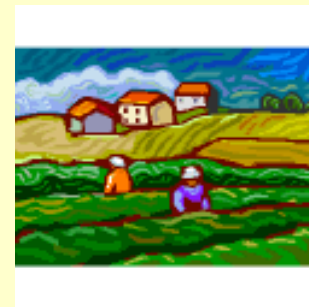
LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS



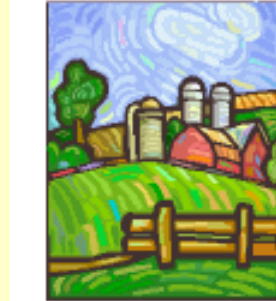
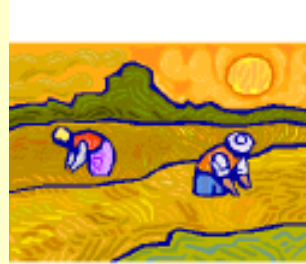
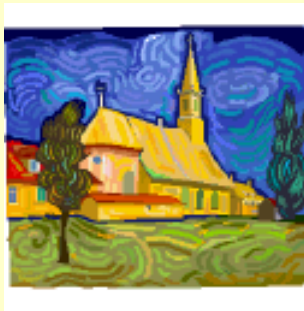
Nas interpretações dos efeitos locais da globalização prevalece a subestima generalizada em termos do papel das pessoas e comunidades, e das suas organizações como agentes sociais que afectam os processos de mudança.



Hadjimichalis, 1994

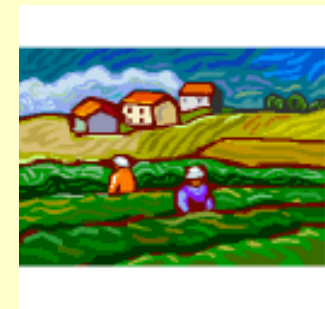
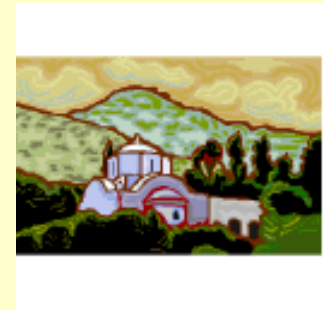


LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

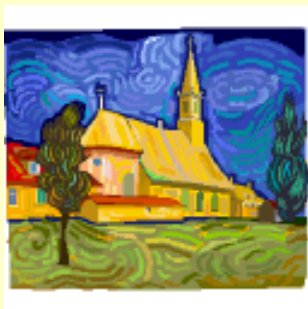


As perspectivas macroscópicas, baseadas nas abordagens *top-down*, têm prevalecido na maioria das interpretações do nexo local/global na literatura científica.

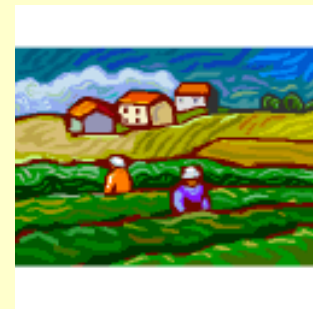
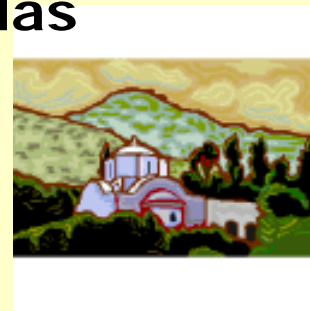
Roca, 1999



LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS



De facto, a identidade territorial não se assume como uma clara categoria analítica, equipada com métodos e instrumentos de medição e análise das suas múltiplas dimensões, dos seus diversos elementos constitutivos e das suas mudanças.



São necessárias bases empíricas para o conhecimento mais aprofundado e fundamentado sobre as diferentes dimensões, manifestações e interpretações da identidade territorial.

Só assim será possível promover uma contínua projecção das localidades e regiões como territórios sociais e económicos onde são forjadas

identidades mutáveis, lutas e estratégias de âmbito local e global.



UMA VERIFICAÇÃO EMPÍRICA

Projecto de investigação de campo, de carácter exploratório, **“Globalização, Identidade Territorial e Desenvolvimento”** no Centro de Estudos de Geografia e Desenvolvimento – CEGED, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

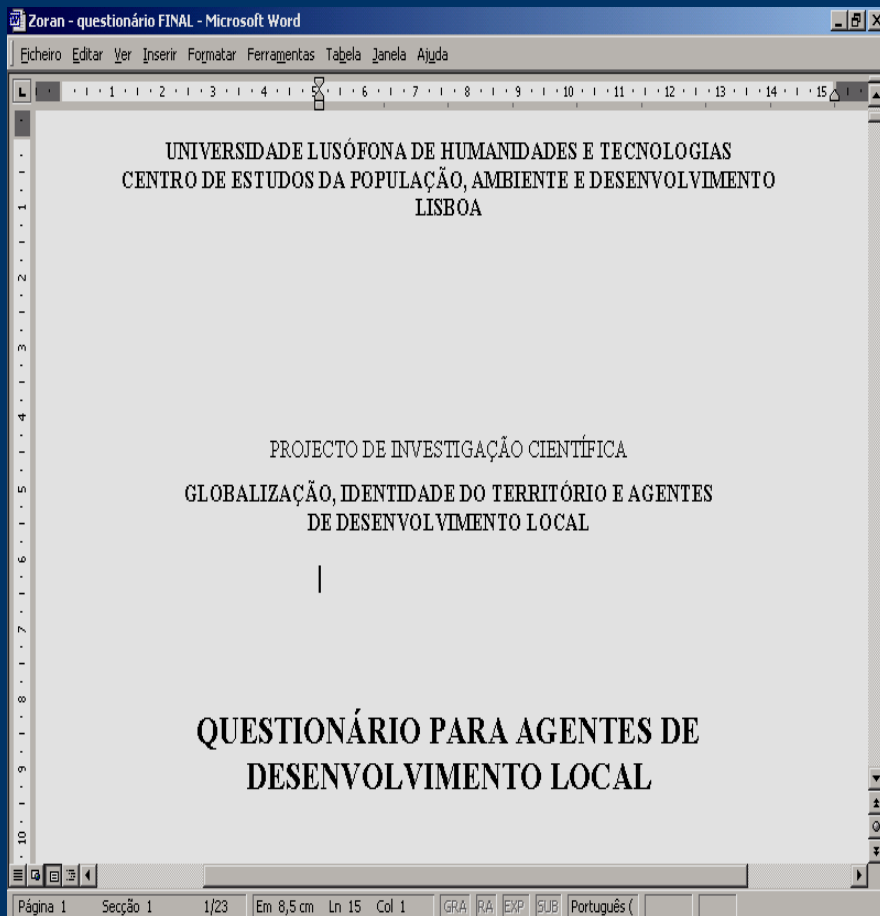
Objectivos:

- **detectar mudanças na identidade territorial em diferentes regiões e localidades em Portugal rural;**
- **captar as representações dos actores e agentes de desenvolvimento local (ADLs) nessas mudanças.**

UMA VERIFICAÇÃO EMPÍRICA

A recolha de dados tem sido realizada através de um inquérito a nível nacional sobre conhecimentos, atitudes e intervenções dos 65 técnicos e quadros

superiores das Associações, Agencias e Cooperativas dedicadas ao desenvolvimento local (ADLs) relativamente à identidade territorial e efeitos da globalização nos lugares e regiões de sua intervenção.



UMA VERIFICAÇÃO EMPÍRICA

O conceito de Identidade Territorial foi desagregado em seguintes três grandes dimensões:

- **sócio-económica,**
- **sócio-cultural,**
- **tecno-económica.**

Cada dimensão consiste de vinte e cinco componentes que espelham características destacadas do Portugal rural, incluindo as recentemente emergentes.

COMPONENTES DA IDENTIDADE SÓCIO-CULTURAL

- Paisagem rural tradicional
- Paisagem rural descaracterizada
- Património construído rural
- Centros históricos urbanos
- Modos de convivência tradicionais
- Espaços públicos tradicionais
- Memória colectiva (cantos, lendas, símbolos)
- Modos de vida urbanos no meio rural
- Artesanato tradicional
- Artesanato moderno
- Culinária tradicional
- Eventos tradicionais (festas, romarias, feiras)
- Religiosidade dos jovens
- Oferta cultural (concertos, exposições, teatro)
- Meios locais de comunicação social
- Mecenato cultural local
- Investimentos públicos na cultura local
- Imagem cultural externa positiva
- Auto-estima do povo
- Localismo conservador
- Convivência multiétnica
- Xenofobia
- Turistas nacionais
- Turistas internacionais
- Consciência ambiental

COMPONENTES DA IDENTIDADE SÓCIO-ECONÓMICA

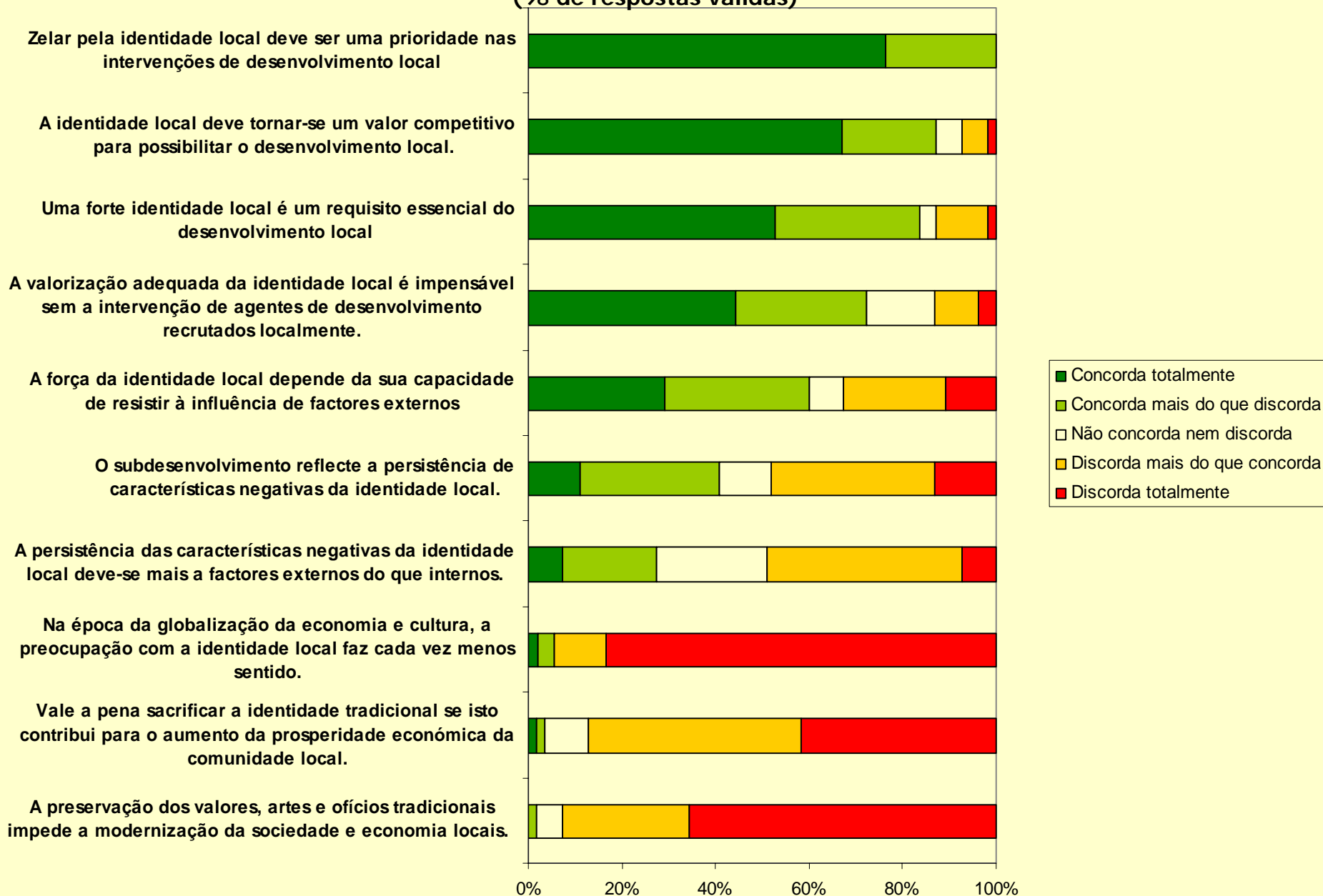
- **Nível de vida**
- **Disparidades sociais**
- **Disparidades entre os meios rural e urbano**
- **Novos ricos**
- **Bolsas de pobreza**
- **Nível de instrução**
- **Qualificação profissional**
- **Pluriactividade**
- **Criação de novos empregos**
- **Emprego precário**
- **Desemprego**
- **Espírito empreendedor da população**
- **Espírito assistencialista**
- **Espírito consumista**
- **Endividamento da população**
- **Participação da população na vida política**
- **Crises e conflitos sociais (droga, crime)**
- **Laços tradicionais de solidariedade**
- **População envelhecida**
- **Serviços sociais para idosos**
- **Emigrantes temporários**
- **Êxodo dos jovens**
- **Promoção da fixação dos jovens**
- **Presença de profissionais de fora**
- **Presença de segundas residências**

COMPONENTES DA IDENTIDADE TECNO-ECONÓMICA

- Agricultura de subsistência
- Agricultura de mercado
- Agricultura de tecnologia moderna
- Agricultura biológica
- Produtos agrícolas locais no mercado exterior
- Produção industrial de tecnologia atrasada
- Produção industrial de tecnologia moderna
- Grandes empresas
- Pequenas e médias empresas
- Micro-empresas
- Comércio tradicional (atomizado)
- Grandes superfícies comerciais
- Turismo e lazer de massa
- Turismo e lazer alternativos (rural, cultural)
- Sector financeiro (bancos, seguradoras, etc.)
- Investimento exterior - capital nacional
- Investimento exterior - capital internacional
- Abastecimento de água para uso doméstico
- Rede pública de esgotos
- Recolha de lixo
- Recursos hídricos poluídos
- Poluição atmosférica
- Recursos florestais degradados
- Solos degradados
- Degradação do coberto vegetal
- Informatização do meio rural

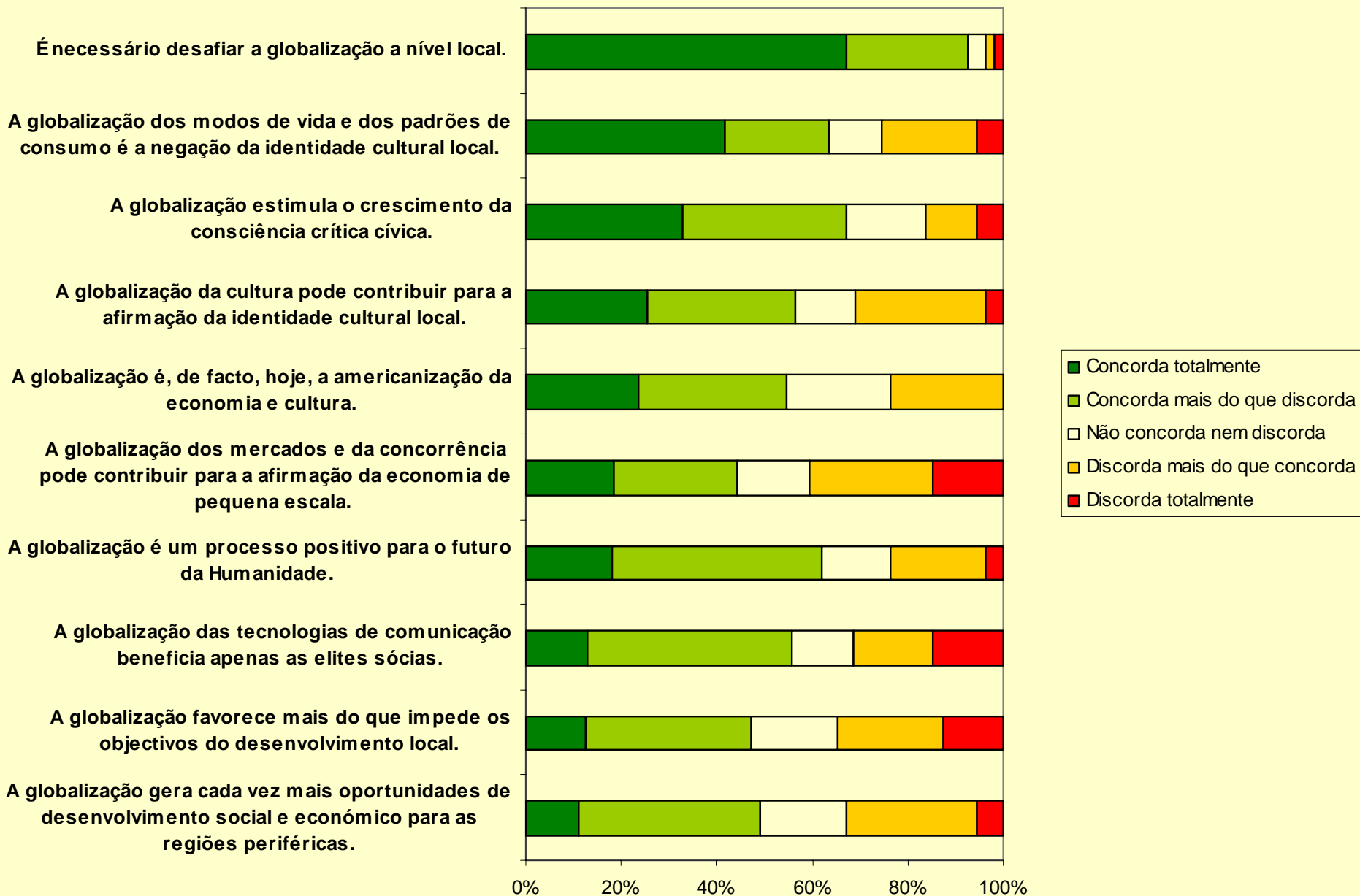
Atitudes dos ADLs acerca da identidade territorial e desenvolvimento

(% de respostas válidas)



Atitudes dos ADLs acerca da globalização e desenvolvimento

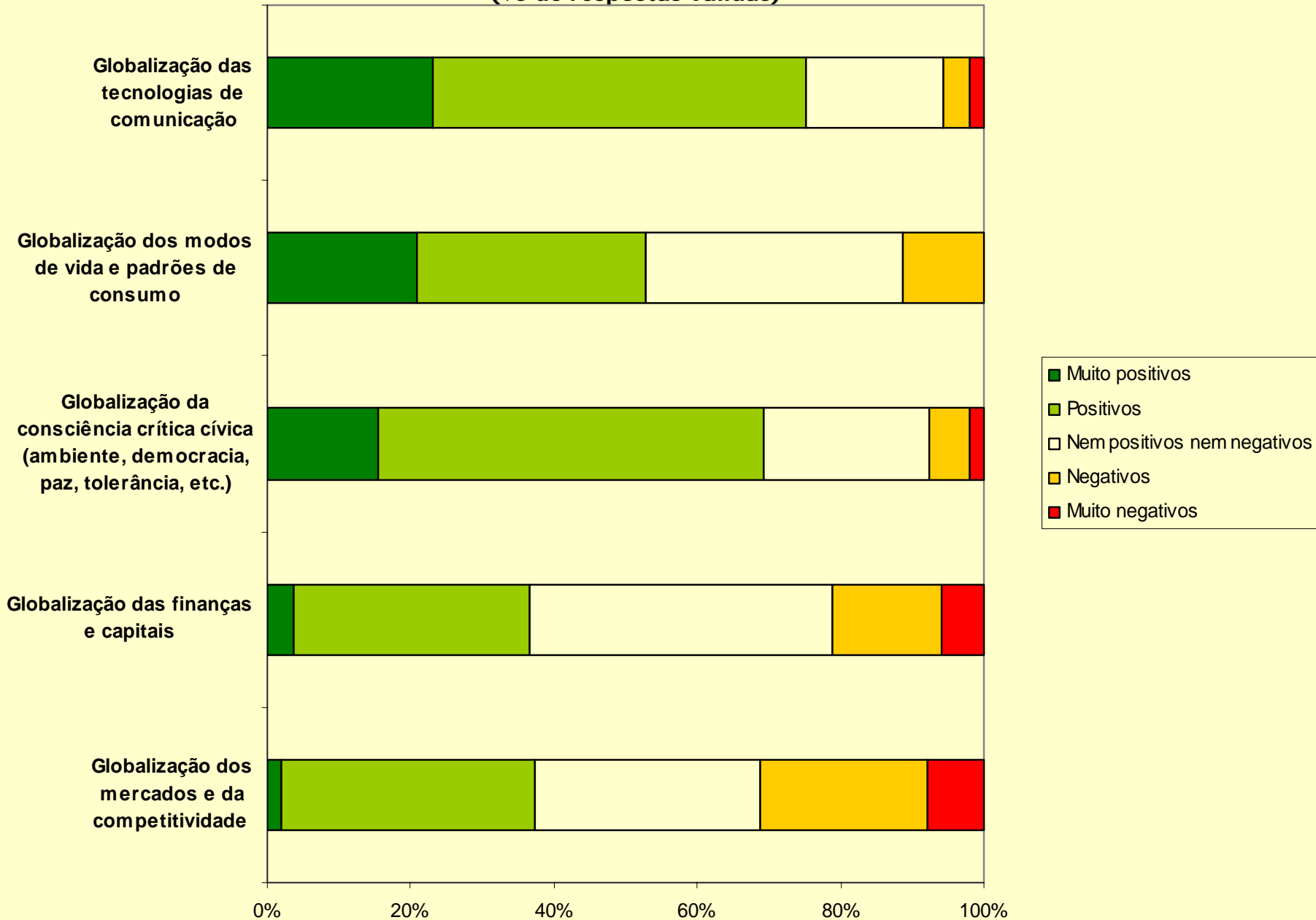
(% de respostas válidas)



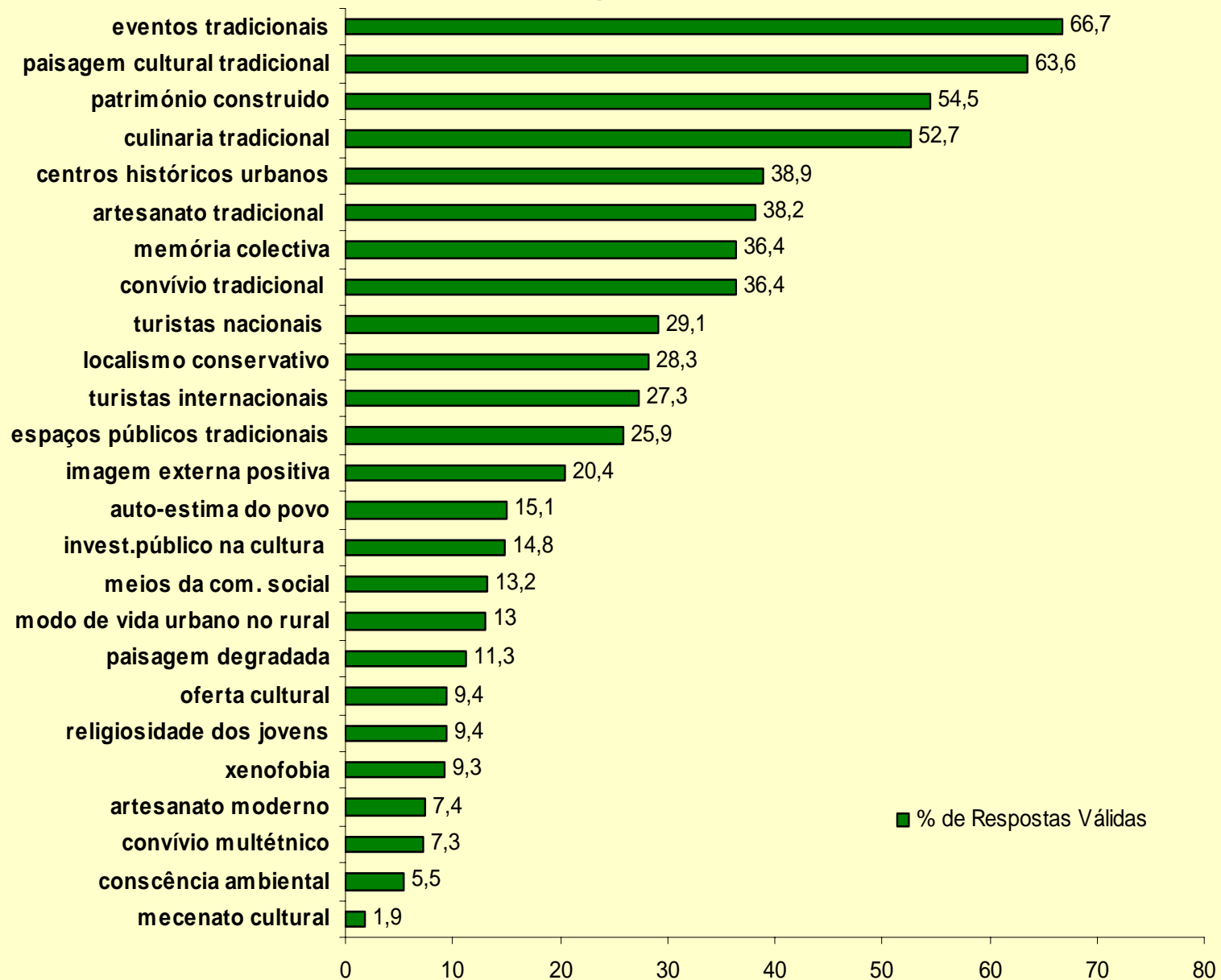
Atitudes dos ADL sobre os efeitos da globalização nas suas áreas de intervenção

(% de respostas válidas)

Manifestações da Globalização

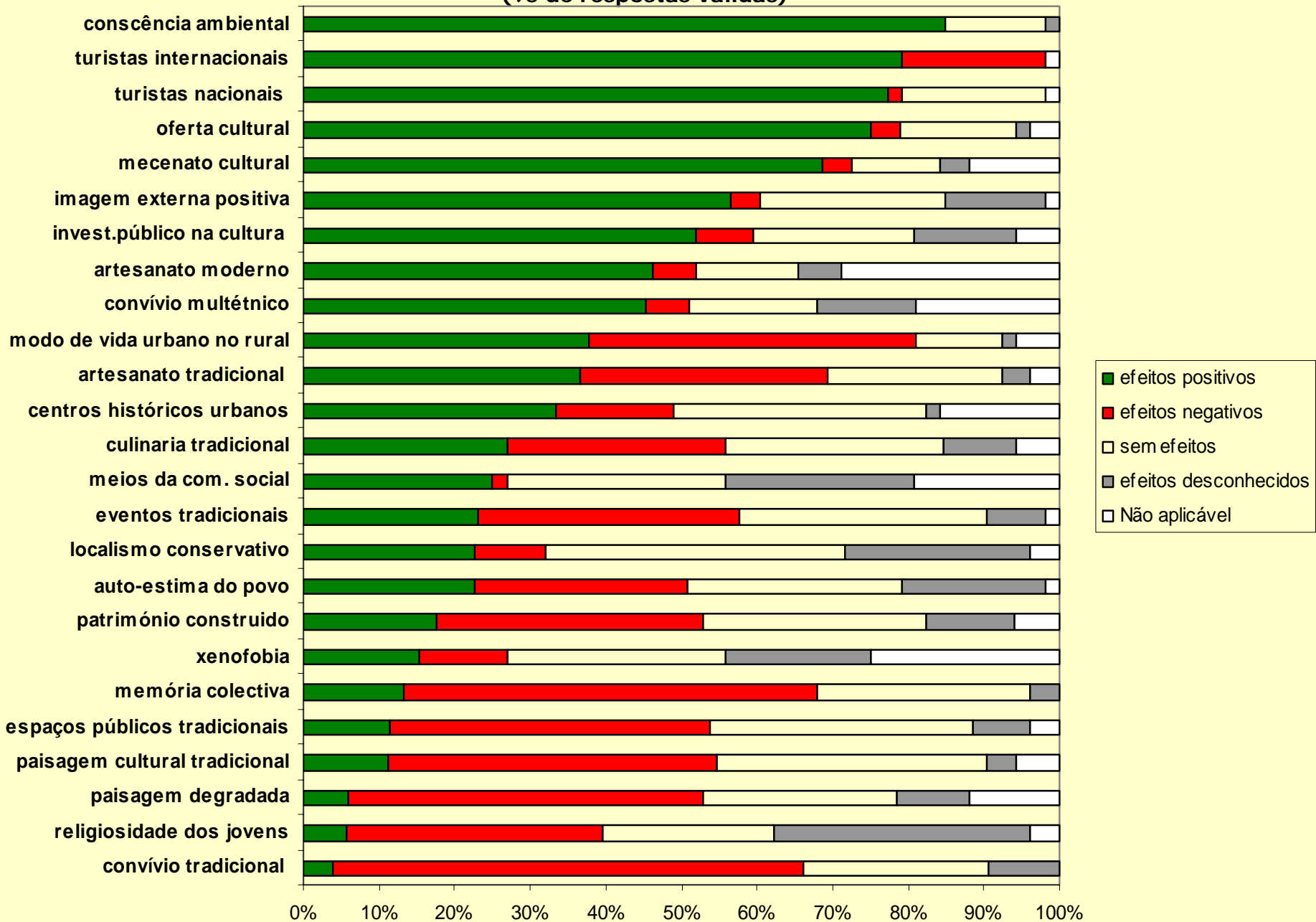


Atitudes dos ADL sobre dimensão sócio-cultural da identidade (% de respostas válidas)



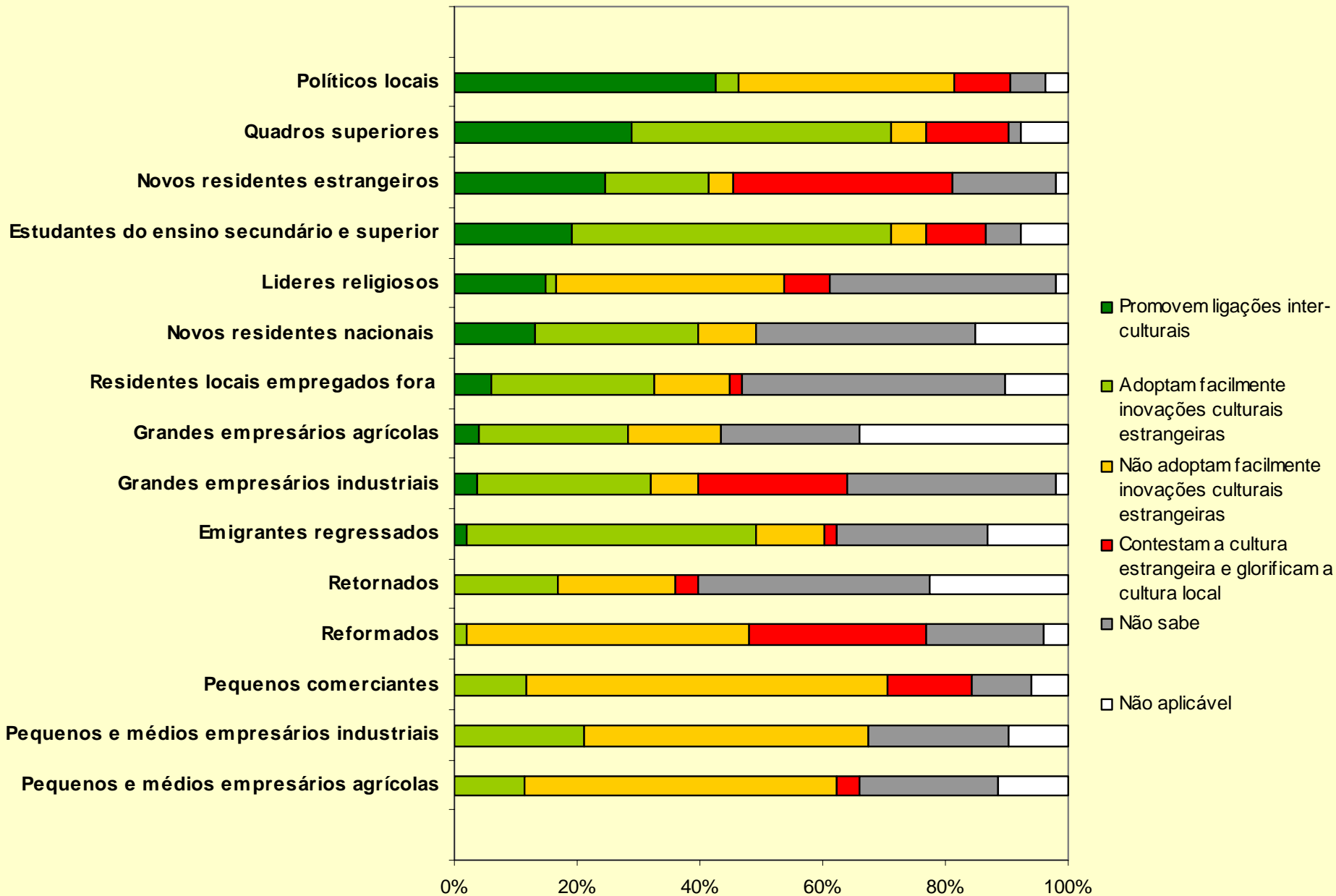
Atitudes dos ADL sobre efeitos da globalização na identidade sócio-cultural

(% de respostas válidas)



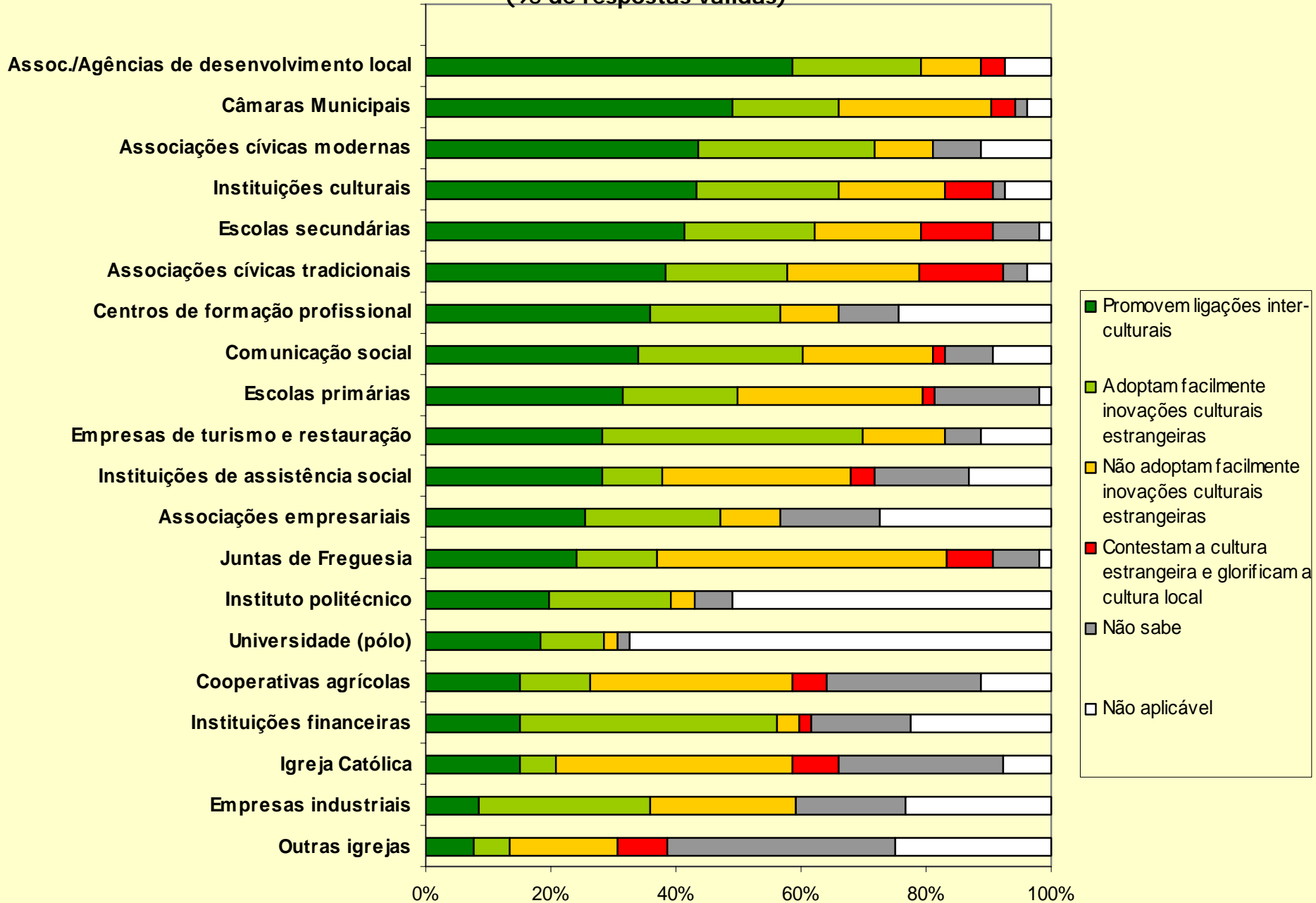
Atitudes dos ADL sobre papel dos actores de desenvolvimento (Indivíduos)

(% de respostas válidas)



Atitudes dos ADL sobre papel dos actores de desenvolvimento (Instituições)

(% de respostas válidas)



CONCLUSÕES

Afirmar a identidade local assume-se cada vez mais como um trunfo, um eixo forte nas políticas de desenvolvimento local e regional no meio rural.

Contudo, os ADLs revelaram uma quase total discórdia em relação a um número considerável de questões, revelando uma grande dose de perplexidade, cepticismo e muito pouco optimismo sobre as perspectivas da afirmação e competitividade da cultura e economia locais.

CONCLUSÕES

A sintonização entre as retórica e prática em prol de desenvolvimento que aposta na competitividade local e regional deveria basear-se

- **no aprofundamento do conhecimento empírico do carácter complexo e mutável da identidade territorial, e**
- **na identificação dos interesses económicos e culturais, frequentemente contraditórios, e da subjectividade inerentes à percepção dessa identidade por parte dos actores e agentes de desenvolvimento locais e globalizados.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albino**, C. org. (1997) *Desenvolver Desenvolvendo - Práticas e Pistas para o Desenvolvimento Local no Alentejo*. Messejana: ESDIME C.R.L.
- Hadjimichalis**, C. (1994) Global-Local Conflicts: Examples from Southern Europe. In Amin, A. and Thrift, N. (org.) *Globalisation, Institutions and Regional Development in Europe*. Oxford University Press. Pp. 237-256.
- Amin**, A & **Thrift**, N. (1994) *Living in the Global*. In Amin, A. and Thrift, N. (org.) *Globalisation, Institutions and Regional Development in Europe*. Oxford University Press.
- Animar** (1998) *Declaração de Amarante / Manifesta 1998*. Animar.
- Animar** (2001) *Declaração de Tavira / Manifesta 2001*. Animar.
- Comissão Europeia** (1994) *Competitividade e Coesão: Tendências Verificadas nas Regiões*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Ministério do Planeamento** (1999) *Plano de Desenvolvimento Regional 2000-2006*. Lisboa: Ministério do Planeamento.
- Roca**, Z. (1999) Local Development Contexts and Agents: An Analytical Model and Experience from Portugal. In Bowler, I. Bryant, Ch. and Firmino, A. (org.) *Progress in Research on Sustainable Rural Systems*. Lisbon: IGU/CEGPR/UNL. 174-185.